

# CNS radicaliza proposta das reservas

FLAMÍNIO ARARIPE

Paíra a dúvida nos membros do Conselho Nacional de Seringueiros que participam do seminário "Desenvolvimento da Amazônia e a Questão Ambiental". Eles questionam não só a validade do evento como duvidam dos seus resultados concretos, a partir de uma reunião que realizaram na tarde de terça-feira na sede do Mirad, com a delegada Othília Sampaio, a convite do assessor do Governo do Estado, Marco Antonio Salgado Mendes.

Na ocasião as lideranças dos seringueiros expuseram suas prioridades para a implantação de reservas extrativistas, e exigiram que o CNS participasse das discussões a esse respeito na delegacia local do Ministério da Reforma Agrária e do Desenvolvimento — Mirad. A proposta não foi aceita de imediato e eles acreditam que a coisa não vai andar da forma que pretendiam, embora caminhe, mas por outro ritmo e regras.

Às quatro horas da madrugada de anteontem, no Centro de Treinamento da Fundação Cultural, o tesoureiro do Conselho Nacional de Seringueiros, Raimundo Barros, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri, Francisco Mendes Filho, e Osmarino Amancio, da oposição sindical do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (ambos do CNS), acordaram preocupados. Eles estão em Rio Branco para participar do seminário "O Desenvolvimento da Amazônia e a Questão Ambiental", no qual depositavam grande esperança de conseguir das autoridades o comprometimento para concretizar ainda esse ano a implantação das Reservas Extrativistas no Acre.

Mas o sentimento de frustração das suas expectativas e a busca de outras formas de encaminhamento da reivindicação predominou entre as três lideranças do movimento dos seringueiros. E foi o motivo para a reunião no amanhecer de ontem, para debater o quadro resultante de um encontro que tiveram na tarde da véspera, na sede do Mirad, com a delegada local, Othília Sampaio. O encontro foi convocado pelo assessor do governo, Marco Antonio Mendes, com a presença dos pesquisadores Susana Hecht, da Universidade da Califórnia, e Steve Schwartzmann, do EDF — entidade preservacionista norte-americana, cuja



Seringueiros exigem definição imediata de área de reservas e demarcação em três meses

opinião é sensível não só o Congresso dos EUA como instituições financeiras internacionais.

## SINAL VERDE

A quebra de expectativas dos seringueiros no encontro com a delegada do Mirad decorreu, segundo as três lideranças, em parte da posição de Othília Melo em designar para a implantação das reservas extrativistas áreas onde não existem conflitos dos seringueiros e latifundiários, como Santa Quitéria em Brasília e Macaúã, em Sena Madureira. E também porque a dirigente local do Mirad não deu sinal verde para que o Conselho Nacional de Seringueiros participe da escolha de áreas para a instalação de reservas extrativistas. E chegou a afirmar que não conhecia a representatividade legal do CNS, da mesma forma que não reconhece a da UDR.

A comparação foi forte e serviu para aumentar a inquietação dos seringueiros com relação ao seminário ambientalista. Com seu estilo de falar bem direto, Osmarino Amancio disse que o critério de escolha das reservas feito pelo Mirad — sem levar em conta as áreas onde existe conflito, como Xapuri — significa que o governo está contra o projeto do CNS. "A definição das reservas extrativistas tem de ser feita com a participação do CNS, e tem de ser em área onde está havendo conflito.

Basta o que já vimos com o fracasso dos Projetos de Colonização mal dirigidos, implantados pelo INCRA, atual Mirad. Sentimos que assim o governo quer fazer o manejo de pessoas para esvaziar os conflitos", afirmou.

Osmarino Amancio criticou que "enquanto está todo mundo falando de defesa do Meio Ambiente os seringueiros estão se lascando no mato. Tudo fica no discurso bonito, e até agora não vimos nada de concreto", afirmou. O sindicalista de Brasília, do CNS, interpretou a posição da delegada do Mirad como um resumo do que poderá vir a ser o seminário, que segundo ele tem como objetivo homologar essa política. "É um risco que estamos vendo do que vai acontecer. Sabemos já que as nossas propostas não vão ser respeitadas. Estamos preocupados em obter financiamentos com uma fachada de ecologia, desprezando a questão social, e sem permitir a participação da comunidade. Mas sabemos dos desvios que dão esse tipo de exclusão, alguns até de finalidades eleitorais, numa prática antiga e conhecida. Com isso eu sei que só vamos conseguir alguma coisa através da nossa luta, da nossa organização, fortalecendo cada vez mais o nosso movimento".

## MOTO-SERRA

O presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, Jaime Araújo, esclareceu anteontem na Seduma que o movimento "não pretende polemizar com o governo, mas fazer respeitar os direitos da categoria". Ele criticou a posição das autoridades que fazem só discursos a favor dos seringueiros e da ecologia. "Estou vendo que esse apoio é sofístico, para poder obter financiamento dos bancos internacionais. O governo do Amazonas também fez isso: dizia que ia trocar o machado pela moto-serra mas quando foi para pedir financiamento no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), saiu com a proposta de que precisava unir o homem e a natureza, com a moto-serra, vale acrescentar", observou.

Jaime Araújo disse que a participação do CNS no seminário tem como objetivo dar andamento na implantação das reservas extrativistas e esclarecer que tal proposta não pode ser executada por terceiros, e sim pelos próprios seringueiros, nas áreas de necessidade, onde exista conflito. "Não aceitamos negociação exclusiva do Mirad. E exigimos o respeito com o CNS como entidade participante na determinação desse projeto. Agora em fevereiro teremos a nossa entidade com registro jurídico federal e não aceitamos ficar de fora dessa discussão. Quem sabe das necessidades dos seringueiros são os seringueiros", afirmou.

## RESERVAS EXTRATIVISTAS

O projeto de Reservas Extrativistas

definido pelo CNS não inclui a entrega de títulos de proprietário de terras para os seringueiros, uma vez que a espera que as áreas continuem a pertencer ao patrimônio da União, dando a seus ocupantes o direito de usufruto e administração, e veta que alguém manipule as mesmas. O conceito foi feito pelo presidente da entidade, Jaime Araújo. Segundo ele "os seringueiros sabem manejar economicamente a floresta, e não é de hoje. Há séculos defendemos uma profissão que nem é reconhecida", disse.

Jaime Araújo assinalou que na Amazônia "os seringueiros estão morrendo enquanto a Sudhevea serve de cabide de emprego e para enriquecer os seringalistas que ganham milhões de dólares de financiamentos facilitados pelo governo, dos quais nenhum tostão chegou às mãos dos seringueiros". Segundo Jaime, o Estado de Rondônia e o Território de Xapuri foram os primeiros na definição de áreas para a implantação de reservas extrativistas: no município de Guajará-Mirim, no rio Ouro Preto (RO) e na fronteira do Amapá e Pará, perto do Projeto Jari. Ele disse que no Acre a melhor região é Xapuri, onde está a maior concentração de seringueiros e seringais do País. "Se dizem que o seringal nativo não é viável economicamente e porque não deram condições e abandonaram os seringueiros", critica.

## Para Othília briga dos seringueiros é só questão política

A delegada do Ministério de Reforma Agrária e do Desenvolvimento (Mirad) no Acre, Othília Sampaio, disse que em três meses não há condições para desapropriar área em Xapuri como pretende o Conselho Nacional de Seringueiros para a implantação da reserva extrativista. Mas a União dispõe de terras desapropriadas em outras regiões do Estado para instalar um projeto de colonização próprio para seringueiros, antigo projeto do Inera, sem dividir a terra em glebas, informou.

Othília Sampaio ressaltou que o governo com o Mirad "só pode implantar reservas extrativistas em área desapropriada", para que o projeto ande com a urgência que o Conselho de Seringueiros quer, para o financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento. A instituição financeira internacional dispõe de US\$ 2 milhões para financiar a fundo perdido projetos de saúde, educação e assistência técnica aos seringueiros da reserva extrativista.

Para a delegada do Mirad, "a questão do seringueiro no Acre não é só Xapuri". Ela propõe para a implantação da reserva extrativista uma área de 103 hectares do Projeto de Colonização Boa Esperança em Sena Madureira, cuja comunidade de seringueiros foi consultada a respeito em 79 e até agora não deu retorno. "Fora essa não há outras", disse Othília Sampaio.

## BRIGA POLÍTICA

Sobre as reclamações do CNS de que o Mirad não reconhece a entidade, Othília Sampaio afirmou que "é uma briga meramente política e sindical de Chico Mendes, que vem desde 85 quando da formação da Comissão Agrária, que discute as áreas para o Plano Regional de Reforma Agrária. Oficialmente participam os sindicatos de trabalhadores. A Federação da categoria, que pertence a uma facção política diferente da de Chico Mendes e o Sindicato de Xapuri tiveram assento na comissão. A delegada do Inera comentou que chegou a receber em gabinete as duas

facções para fixar acordo sobre a participação das partes na Comissão. Daí resultou a entrada de Raimundo Barros, tesoureiro do Conselho de Seringueiros.

Segundo Othília Sampaio, Chico Mendes "sempre vem brigando, e nunca para conversar. Quer sempre as coisas de lá para cá, e nunca de cá para lá. Eu não vou destinar área sem uma consulta básica à comunidade. A conclusão da reunião, convocada pelo assessor do governo, Flaviano Melo (a delegada do Mirad está em férias. Volta segunda-feira) Marco Antonio Mendes, foi a seguinte: será encaminhada uma consulta a pessoas que moram numa área já desapropriada para implantar uma reserva extrativista. O CNS não aceita Sena Madureira porque alegam ter representantes naquele município", informou.

## CUIDADOS

Um embrião da reserva extrativista foi tentado no Acre durante o governo Guimard Santos, por ingerência do Estado, que dava Licença de Ocupação para uma quantidade de estradas de seringa depois transformada em loteamentos na região posteriormente usada pelos NARIS (Núcleo de Apoio Rural Integrado) no Governo Mesquita. "Por isso precisamos ter cuidado, já no seringal Carão, desapropriado pelo Inera, os seringueiros venderam todo o mogno", afirmou.

Othília Sampaio disse que todas as áreas que a Comissão Agrária apresentou para reforma agrária para o Mirad em Brasília foram aprovadas. "Não vou querer que desapropriem área em 3 meses. Para isso vou comedida. Uma desapropriação demora até dois anos", observou. Ela afirmou que defende a preservação do Acre e que tem lutado junto ao IBDF e os próprios colonos "num trabalho de conscientização" para não venderem madeira nobre e defenderem os ramais que os camilhões madeireiros destroem, solicitando intervenção policial. (F.A.)

## Chico Mendes critica reservas extrativistas escolhidas pelo Mirad

O presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, Chico Mendes, disse que ao tocar na proposta de dar prioridade na implantação das reservas extrativistas nas áreas onde existem conflitos — sobretudo em Brasília e Xapuri — à delegada do Mirad, Othília Sampaio, "ela simplesmente mudou de assunto". Ele afirmou que em Xapuri esse ano há previsão de que os pecuaristas vão derrubar dez mil hectares de florestas. E por isso instalaram no município o Quartel General da UDR, com três advogados. Como prova do clima de tensão, ele informou que na fazenda que era de Francisco Bordon, e hoje pertence ao Sr. Medeiros, foram ouvidos recentemente disparos de rajadas de metralhadoras.

Chico Mendes disse que seminário por seminário, "o primeiro de meio ambiente teve um resultado negativo". E enfatizou que espera do governo apoio e respeito pela cultura, habitat e projeto dos seringueiros para implantar as reservas extrativistas. "Vamos provar que elas são viáveis economicamente, aproveitando trabalhos já realizados como experiência da cooperativa, o Projeto Seringueiro de Educação com cinco anos de prática — que queremos

expandir — além de iniciativas com Postos de Saúde, criação de abelhas e peixe".

## SERINGAL CACHOEIRA

Segundo Chico Mendes, o CNS já percebeu que depois que surgiu o argumento de que ecologia dá dinheiro, as iniciativas governamentais na área de meio ambiente na Amazônia são mais como objetivo de conseguir recursos externos do que partir para a prática com a implantação das Reservas Extrativistas. Ele pediu para priorizar as áreas de conflitos eminentes — Brasília, Xapuri e Assis Brasil. E sugeriu começar pelo seringal Cachoeira onde existem 80 famílias escola e Posto de Saúde.

O sindicalista informou que hoje existem na Bolívia 16 mil famílias de seringueiros que foram expulsos do Acre, e que agora estão com problemas em consequência da reforma agrária decretada por La Paz, que divide as terras rurais daquele país em módulos, de forma inconciliável com a exploração extrativista. O Itamarati deverá receber um documento do Conselho Nacional de Seringueiros em que pede intervenção do governo brasileiro na questão, para evitar um conflito internacional, disse Chico Mendes. (F.A.)

## Seringueiros saem do seminário

### CNS força a barra pedindo 23 desapropriações

O Conselho Nacional de Seringueiros não participará dos grupos de trabalho formados no seminário sobre "o desenvolvimento da Amazônia e a questão ambiental" para discutir propostas nas áreas de 1. política ambiental; 2. questão fundiária e 3. alternativas dos recursos naturais no evento que está sendo realizado no SENAC, que se estenderá até a noite de domingo. A posição foi anunciada pelo presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, Francisco Mendes Filho, ao entregar um dossiê com dois volumes com as reivindicações da entidade para que seja iniciado o processo de implantação das reservas extrativistas.

"O Grito da Floresta — Reservas Extrativistas" é o título do documento elaborado pelo Centro de Trabalhadores da Amazônia e Sindicato de Trabalhadores Rurais de Xapuri, que reproduz matérias da imprensa local e nacional. Os artigos de jornais, além de ofícios encaminhados às autoridades e resoluções do CTA e STRX, estão divididos em quatro itens: 1) Ecologia; 2) Trabalhadores; 3) as afirmações governamentais e suas ações concretas e 4) propostas dos trabalhadores. O último item pede a desapropriação imediata de vinte e três seringais para implantar reservas extrativistas em Rio Branco, Xapuri, Brasília e Assis Brasil, e a posterior desapropriação de mais 31 seringais nos mesmos municípios para idêntica finalidade.

## DIALOGO

Cópias do documento foram entregues por Chico Mendes à coordenação do seminário, ao secretário do Desenvolvimento Urbano e do Meio Ambiente, Edilson Cadaxo e à geógrafa da Universidade da Califórnia Susana Hecht, assessora do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Chico Men-



Chico Mendes queria deixar o seminário em sinal de protesto

des disse que o dossiê contém propostas "discutidas há muito tempo" e que o Conselho Nacional de Seringueiros "respeita e considera importante a presença dos pesquisadores e cientistas, mas somente estará disposto a dialogar à medida em que perceber do governo posições concretas em defesa dos povos da Amazônia e da floresta".

A decisão de Chico Mendes foi seguida de pedidos para que reavalie a sua posição e dê a contribuição do Conselho Nacional de Seringueiros durante os debates, por Antonio Alves, da Seplan, Lúcia Helena Cunha, do Instituto de Estudos da Amazônia, e Francisco Thaumaturgo Filho, do Instituto de Meio Ambiente do Acre, além do geógrafo Miguel, técnico do governo estadual.

O ecologista Wim Groenewald, professor da Universidade de Rondônia, durante o seminário que reuniu até ontem 312 participantes inscritos, sugeriu que os órgãos do Estado informem quantos técnicos o governo do Acre tem e quantos recursos destina à questão ambiental para que possa ser conhecido, durante o debate dos grupos de trabalho, o que será possível executar. "Assim a discussão ficará mais prática", explicou.

Thaumaturgo Filho informou que o IMAC conta com 16 técnicos, folha de pagamento mensal de Cz\$ 800 mil (apenas Cz\$ 300 mil cobertos pela Se-

cretaria de Meio Ambiente — SEMA — que criou o órgão no Estado) mas luta por mais recursos em fontes federais e do Exterior, assim como tem feito a Fundação de Tecnologia do Acre através do Governo do Estado.

O dossiê do Conselho Nacional entregue por Chico Mendes às autoridades pede a desapropriação dos seguintes seringais em Rio Branco para implantar reservas extrativistas: Figueira, Antimari, Capatará, Paraíso, Cachoeira. E em Xapuri: Nazaré, Floresta, Boa Vista, Lua Cheia, São José (nos fundos da BR-317), Cachoeira, Porto Rico, Santa Fé, Nova Esperança, Filipinas. Em Brasília, Carmem, Porvir Velho, Sacado, Jiquitiais e em Assis Brasil, seringais São Francisco, Guanabara e Icuriã.

O documento solicita ainda a posterior desapropriação dos seguintes seringais de Rio Branco: Guanabarinha, Belo Horizonte, Macapá, Bom Destino (no Riozinho do Rola), União, Bonfim, São Luis do Remanso e Mercês. E em Xapuri, os seringais Tupã, São Pedro, Fronteira, São José (no rio Xapuri), Apodi, Barra, Sibéria, Albarcia, Palmari, Dois Irmãos, Independência, São José do Iracema, São Francisco do Iracema, Vila Nova, Equador, Sai Cinza (no rio Xapuri). Em Assis Brasil, os seringais Paraguaçu, Petrópolis, Padro, São Cristóvão, Pinda, Porangaba e Guanabara. (F.A.)